



SIRLEY E OS CANTOS (PELA MEMÓRIA) DA CIDADE DE PELOTAS

ALEX CAVALHEIRO MOREIRA¹;
PROF. DR^a DENISE MARCOS BUSSOLETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – alexcavalheiro44@gmail.com1

²Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

Sirley Amaro é uma Mestreira Griô, reconhecida pelo Projeto Ação Griô relacionado a Política Nacional da cultura viva, reconhecida no período de 2014 pelo então Ministério da Cultura do Brasil, é a partir deste projeto que se designa o termo Griô no Brasil (MARTINS, 2018), é também uma importante figura da cultura pelotense e brasileira. Suas contribuições já inspiraram uma série de reflexões, trabalhos acadêmicos, ações e atividades artísticas e culturais. Tal mérito e trajetória foi alvo de apreciação e reconhecimento acadêmico, quando em 2019, Dona Sirley, uma das formas como gosta de ser reconhecida, foi indicada e aprovada, por unanimidade, pelo Conselho Universitário da UFPEL¹, com o título de Doutora *Honoris Causa*.

O Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS), hoje um programa de extensão, desenvolve uma série de trabalhos com Dona Sirley desde 2008 na interface entre ensino, pesquisa e extensão. O objeto desta apresentação é um projeto específico desenvolvido através da parceria entre o NALS e o Programa de Educação Tutorial Fronteiras: saberes e práticas populares do (PET Fronteiras), vinculado à Universidade Federal de Pelotas.

A proposta pedagógica da articulação PET e Nals abrange uma concepção de “parceria”, que através deste trabalho será demonstrada com nossa tentativa de apresentar considerações que forem possíveis, dentro de um trabalho acadêmico diante da árdua tarefa de registrar o conhecimento de Dona Sirley, tão singular e tão plural, pois conforme CASTAMAN E MACHADO (2020, p. 129) “a experiência de produção coletiva é sinônimo de autonomia interdependente.” Nesse sentido, esse texto tem a intenção de relatar, uma ação específica de extensão que foi “redesenhada” coletivamente diante dos limites impostos pela condição de pandemia aos trabalhos extensionistas, encontra-se em fase de desenvolvimento e possui como objetivo contar uma história da cidade de Pelotas, através das narrativas da mestra, ou seja, tendo como ponto de partida e de chegada os seus conhecimentos.

Este trabalho faz parte de um projeto que se denomina “Dona Sirley e a cidade” com ênfase na pesquisa, mas com ações de ensino e extensão articuladas. As ações de extensão consistem em realizar um mapa virtual, percorrendo o imaginário da cidade através das narrativas e da memória da Mestreira Griô Sirley Amaro. A proposta é de elaborar ao final destas ações um mapa virtual a partir das memórias de lugares específicos elencados pela mestra no cenário de suas memórias e lembranças da cidade de Pelotas/RS.

Essa proposta é mais uma iniciativa do grupo PET FRONTEIRAS, de registrar os saberes de Dona Sirley, e com isso promover a socialização de seu conhecimento, afim de reconhecer a importância e relevância como parte importante também do patrimônio cultural pelotense. Nesse sentido parte importante das ações possuem como foco a divulgação e socialização desses conhecimentos colocando-

¹ Reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, realizado no segundo semestre do ano de 2019 em Pelotas/RS conferiu a honraria de Doutora *Honoris Causa* para Mestreira Griô Sirley Amaro.

os no centro do debate, afim de que diversas outras reflexões possam se iniciar a partir disso.

O produto desta discussão será apresentado sob a forma de um mapa virtual, cuja elaboração também sofreu as limitações, já referidas, que vivemos nesse ano de 2020. Acreditamos, porém, em que pesem as limitações, que o formato virtual, possibilitará que pessoas dos mais variados lugares possam acessar a riqueza deste material e desses saberes que podem se tornar, desta forma, ainda mais populares. Cumpre além disso, de maneira implícita com a necessidade de democratizar o máximo possível as informações e conteúdos nem sempre acessados através dos textos acadêmicos. Acreditamos, assim, que ao promover atividades nesse sentido, podemos contribuir para que muitas pessoas se sintam ainda ou mais representados na produção acadêmica, e com isso, possam agir na modificação de conceitos e na transformação através do conhecimento da realidade social.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho possui como enfoque um processo de interação e diálogo entre o grupo PET FRONTEIRAS e a mestra Griô Sirley Amaro. Todo o trabalho se verificou e verifica através da participação conjunta onde, unimos os conhecimentos, para aliar e potencializar as atividades de extensão, de pesquisa e ensino. A proposta que partiu da mestra foi de que partíssemos de uma árvore específica de uma praça da cidade. Localizada a árvore fizemos o registro visual dela, através da fotografia. Logo após disponibilizamos a fotografia digital para que a mestra pudesse elaborar uma narrativa sobre. Dona Sirley construiu um enredo, gravou e disponibilizou o material ao grupo através dos recursos do telefone celular. Posteriormente, fomos procedendo da mesma forma no sentido de unir estas gravações de áudio à imagem fotográfica formando, assim, um conjunto gradual de fotografias e narrativas audiográficas.

Para a construção do mapa optamos por utilizar a referência básica do mapa de Pelotas, afim de que a questão cartográfica esteja em vista. Como já dito, os lugares, minunciosamente, indicados pela mestra Griô formam o itinerário deste passeio virtual. Nesse sentido, a proposta ao final é de que possamos passear pela cidade de Pelotas ouvindo histórias através da locução da mestra, vendo fotos desses lugares, detalhes antes nunca percebidos como uma árvore em um dos cantos esquecidos da Praça Dom Antônio Zattera, ou até mesmo um detalhe, ainda não visto, no canal da rua Argolo no centro da cidade. O que propomos, assim, é de imediato um (re) conhecimento pela memória da cidade e em seguida uma transformação desse conhecimento a partir das histórias que por diferentes motivos ainda não nos foram contadas, mas que podem e poderão ser, desta forma ouvidas e/ou lidas.

Assim sendo, temos a intenção de aliar ferramentas virtuais como *Google Maps*, *Google Earth* e *Prezi* ao processo de registro e construção do mapa, o que pode tornar o trabalho ainda mais dinâmico, acessível, transformador e conveniente tendo em vista o cenário mundial neste ano. A intenção é também, posteriormente, de registrar em forma de vídeo MP4 o passeio virtual, unindo uma série de ferramentas que gerarão o produto final. Acreditamos que com isto possamos ampliar a facilidade no acesso dispondo de um material que não necessite de conexão com a internet para ser acessado após feito seu download. Buscamos, assim, uma possibilidade de socializar as ferramentas que podem facilitar o acesso, utilizando-as de forma simples e direta e atingindo de forma mais plena os objetivos



de popularização do conhecimento implícitos no desenvolvimento e aplicação deste projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Umas das bases que sustentam a proposta pedagógica do PET FRONTEIRAS são os saberes populares, e além disso a valorização e propagação desses saberes. Considerando que esse projeto, está em fase desenvolvimento, ressaltamos nosso esforço em nos mantermos fieis aos pressupostos epistemológicos do PET no sentido cúmplice ao movimento de protagonismo dos saberes e práticas populares, no âmbito da formação acadêmica e humana emancipatória. Compactuando com a metáfora de FREIRE (2000, p.15) quando diz que “Em íntima relação com as árvores, minha memória não poderia deixar de estar repleta de experiências de sombras. ” Nesse sentido, toda relação existente que estabelecemos no ato de reconhecer o espaço a ser registrado e por fim fazer esse registro, faz com que possamos ampliar nossas reflexões se atentar para as árvores e para as sombras.

No que diz respeito a socialização de saberes populares, acreditamos que seja uma boa maneira de demonstrar e efetivar as práticas de extensão vinculadas nesse projeto. Pois reconhecendo que os saberes populares podem tomar forma de representações sociais, pois no caso desse trabalho, buscamos ampliar a representatividade, e aprofundar o sentido de representação da sociedade, acreditando que a Mestra Griô Sirley Amaro é uma grande representação social nesse sentido. Refletindo a partir da ideia de BUSSOLETTI sobre representação social, quando diz que

“Explorar um pouco mais esse jogo entre o familiar e o não familiar, pelo que possibilita a teoria das representações sociais, parece de fundamental importância. Moscovici ao se perguntar por que as representações são criadas por nós e o que é que explica suas propriedades cognitivas, considera que a finalidade das representações reside em tornar familiar algo não familiar”(…) (2011, pg. 5)”

Com isso, buscamos afirmar a Dona Sirley como a grande representação social que é, e assim, tornar familiar para quem se dispôr, suas memórias e vivências. Para além, neste trabalho colaboramos com uma perspectiva da cartografia social, que como entende DOS SANTOS (2016, p.274) “é vista como um processo de construção coletiva”. Nesse contexto o produto cartográfico final desse trabalho está diretamente relacionado com a elaboração conjunta de um mapa, dando prioridade para o conhecimento dos sujeitos mapeados, nesse caso, as memórias de Dona Sirley. A cartografia social é uma ótima ferramenta de resistência às práticas hegemônicas que aqui tentamos rever, é um meio pelo qual podemos promover e afirmar as contribuições desta proposta. Pois é no produto cartográfico final que iremos expressar o mencionado acima.

O ato de trocar experiências e compor o desenvolvimento do trabalho com contribuições que surgem desde o conhecimento de Dona Sirley, até a concepção do modelo de registro desse conhecimento, traz à tona a relação dialética de ensinar enquanto e aprende e aprender enquanto ensina (FREIRE, 1967). Isso revela mais uma face do grupo que se preocupa em promover os estudos de forma coletiva, considerando as bases pedagógicas que sustentam o PET FRONTEIRAS e o Nals e as expectativas que compõe o desenvolvimento e a importância de trabalhos que dialoguem no âmbito da extensão universitária. Pois acreditamos, que a extensão é o ato de, como entende FERNANDES et. al. “Conhecer é ocupação de sujeitos e



não de objetos. E é como sujeito e apenas como sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Por isso mesmo é que, no processo de aprendizagem, somente aprende verdadeiramente aquele que se apossa do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo.” (2012, p. 171)

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta atividade impele uma nova percepção na forma de conhecer a cidade, dando ênfase para o conhecimento da mestra Griô Sirley Amaro e trazendo para discussão diferentes formas de perceber os territórios, construindo narrativas a partir dos conhecimentos dos que muito já viveram neste espaço e tem na sua formação pessoal reflexos dessas vivências. Conhecer a cidade sob um novo aspecto, pode possibilitar a valorização de espaços pouco percebidos do ponto de vista urbano, traz à tona a percepção de que os lugares são carregados de histórias e conseqüentemente de sentimentos. Ao desvendar essas histórias e sentimentos podemos ter uma modificação muito perceptível na forma de ver e viver na cidade.

Ademais, ao construir narrativas que contam sobre a vida de Dona Sirley, sobre a cidade e cultura pelotense podemos medir a grandiosidade da sua contribuição para a sociedade e comunidade acadêmica. Através desses relatos podemos perceber a forma como a Mestra Griô vive e encara a cidade, isso nos permite ir além das amarras da concepção técnica do que é uma cidade e seus lugares. Através dessa iniciativa podemos navegar pelos cantos, por muitos julgados insignificantes. Podemos ampliar nossas reflexões e ir além das fronteiras socialmente impostas, tecendo considerações que colocam em evidência o saber popular.

Dentro do desenvolvimento do projeto a intenção é levar à comunidade uma outra possibilidade de encarar a cidade, colocando a luz em lugares e saberes registrados na memória de Dona Sirley. É necessário avançar na caminhada de viver dentro de um espaço, além disso consideramos necessário demonstrar através do projeto, possibilidades de unir conhecimentos formando e promovendo novas grafias, definindo outras preocupações para o espaço acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSSOLETTI, D M. O ‘nó cristalográfico’da imaginação criadora: escrita de pesquisa, surrealismo e representações sociais. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 57, n. 1, p. 1-9, 2011.
- CASTAMAN, A S. MACHADO, A P F. Um projeto socioeducativo com crianças e jovens do Lar da Menina. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. V. 11, n. 2, p. 125-134, 2020.
- DOS SANTOS, Dorival. Cartografia Social: o estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú/MA, v. 2, n. 6, p. 273-293, 2016.
- FERNANDES, M C. DA SILVA, L M S. MACHADO, A L G. MOREIRA, T M M. UNIVERSIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VISÃO DOS MORADORES DAS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS. **Educação em Revista**, Belo Horizonte/MG, v. 28, n. 04, p. 169-193, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Editora Paz e Terra, 2000.
- MARTINS, F d S. **É pela arte toda, pela história de vida: As representações da música nas Vivências Griô, da Mestra Sirley Amaro**. 06/02/2018. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel.